

ORACAM

H. FVNEBRE

NAS EXEQUIAS QUE MANDO U

fazer na santa Casa da Muericordia desta Cida-
de de Lisboa o muito Alto, & muito
Poderoso Rey

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR,

Aos Soldados Portuguezes, que morrerão gloriosamēte
em defensão da Patria, no sitio de

VILLA - VICOSA,

E na batalha de

MONTES CLAROS,

ESTE ANNO DE 1665.

Dissea o Padrè Mestre

FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA,
*Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor na sagrada
Theologia, Prégador de S. Magestade, Qualificador do S. Offi-
cio, Examinador das Ordens Militares, & Lente de Prima
de Theologia no Collegio de S. Antam o Velho
desta Cidade de Lisboa.*

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Antonio Craesbeeck d' Mello Impressor
de SUA ALTEZA, Ann. 1665.

J. P. João g. de T. ...

238

tz

15.063

19

ORACAM

FVNERBRE

DATONSON

VILLA-VIC

MONTES CLAROS

ESTEBAN DE

REV. CHRISTOPHER

LISBOA

Officina de Antonio Crisostomo de S. Paulo

550UA ALTEZA

Handwritten signature or name in cursive script, likely reading 'Antonio Crisostomo de S. Paulo'.

POr mandado do nosso muito R. P. Provincial Fr. Guilherme de S. Agostinho com igual gosto, ao com que ouvi, esta Oração funebre, que nas Exequias, a q̃ a Magestade do Serenissimo Rey D. AFFONSO VI. nosso Senhor, que Deos nos guarde, mandou celebrar na S. Casa da Misericordia desta Cidade de Lisboa pellos seus valerosos soldados, que na memoravel, & nunca affaz louvada batalha de Montes Claros, & cerco de Villa-Viçosa, deraõ a vida gloriosamente pella defensão de sua patria, & a custã do proprio sangue lhe segurãõ a victoria mais felice, que há visto o Mundo, disse o muito R. P. M. Fr. Christovão de Almeida. Bastante he o officio de Qualificador do S. Officio, que tam exacto exercita, hã tantos annos, para a certeza, de q̃ nella nam dirã palavra, que se opponha a nossa santa Fé, ou contrarie nossos bõs costumes. E seu nome taõ conhecido neste Reyno, & taõ respeitado ainda em os estranhos por outros escritos de igual engenho, parece, obriga a se lhe conceder a licença, que pede, para dar este á estampa. Quanto, & mais, que seria hũa ingrata avareza negar Oração tam douta, & tam discreta aos applausos de todos, os que a desejaõ ler, supposto que impossibilitados não tive-

Licença da Ordem.

tiverão a dita de a ouvir. Este he o meu parecer. Lisboa, em Nossa Senhora da Graça, em 3. de Agosto de 1665.

Doutor Fr. Francisco de Azevedo.

Vista a informação do Padre Doutor Fr. Francisco de Azevedo, o Padre Mestre Frey Christovão de Almeida possa imprimir esta sua Oração, precedendo as licenças necessarias. Lisboa em Nossa Senhora da Graça 3. de Agosto de 665.

Fr. Guilhelme de S. Agostinho,

Provincial.

VI esta Oração funebre do P. M. Fr. Christovão de Almeida Qualificador do S. Officio, tam ajustada com o piedoso intento, tam grave no estillo, breve, & claro, tam discreta nos discursos, tam fiel, & segura na lição da sagrada Escritura, & Santos Padres, quanto se podia esperar de hū Douto Qualificador do S. Officio, & com muita confiança pôde dizer de seus escritos, o que dizia seu Padre S. Agostinho: *In omnibus litteris meis non solum pium Lectorem, sed etiam liberum correctorem d' s'idero.* Se he para desejar (dizia o Santo) hū Leitor para minhas obras com pia affeição, para que lhe agradem; em igual grao desejo eu tambem hū justo, & livre qualificador para que as censure. Este achou em mim esta Oração, mas eu nam achei nella que censurar, que louvar sim: & só digo, que se imprima. Porq se as armas deraõ vida na eterna fama aos valerosos q nesta batalha a perdẽrão (como largamente prova o Padre M.) tambem seus escritos eternizarãnam sò esta louuavel acção pia, mas seu nome immortal sempre, como promete o Poeta:

Non solet ingenijs summa nocere dies.

Fama q post cineres maior venit, & tibi nomen.

Lib. 4. de:
Ponto E.
legia 3.

Lisboa em o Convento da Santissima Trindade em 8. de Agosto de 665.

Fr. Felipe da Rocha.

Vista

Vista a informação pôde-se imprimir a Oração inclusa, & impressa tornarà ao Confesso-
 lho para se conferir, & se dar licença para cor-
 rer, & sem ella não correrà. Lisboa 7. de Ago-
 sto de 665.

Sousa. Fr. Pedro de Magalhães. Rocha.
 Magalhães de Menezes. D. Verissimo d'Alencastro.

Pode-se imprimir. Lisboa 11. de Agosto 665.
 F. Bispo de Iarga.

Pode-se imprimir vistas as licenças do Ordi-
 nario, & S. Officio, & impressa tornarà a
 esta Mesa pera se taixar, & sem isso não corre-
 rã. Lisboa 10. de Agosto de 665.

D.R.P. Monceiro. Velho. Sylva.
 Magalhães de Menezes. Lemos. Miranda.

L. de
 P. de
 1665

Lisboa em o Convento da S. Justina T. in
 de em 8. de Agosto de 665.
 Vista

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa
 tua vulnerati. Incliti Israel super montes tuos inter-
 feci sunt. Quomodo ceciderunt fortes? Ex Lib. 2.
 Reg. cap. 1.



GRANDE, & difficultosa ma-
 teria he hoje a desta minha
 Oraçaõ! Mãdaõme hoje orar
 nestas exequias, dedicadas
 com justissima razão, aos nos-
 sos illustres Portuguezes, q̃
 em defença da patria deraõ gloriosamente a
 vida no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de
 Montes Claros, deixando escritos os seus no-
 mes com caracteres do seu fangue nos annaes
 da fama, & nos bronzes da immortalidade.

E tendo esta Oraçaõ funebre duas mate-
 rias tam differentes, como saõ façanhas, & ma-
 goas, não sei certo, como me ei de aver nesta
 Oraçaõ, porq̃ se me resolvo a louvar nos nos-
 sos inclytos Heroes a maravilha das suas faça-
 nhas, prendeme a voz a magoa da nossa perda;
 & se quero encarecer o motivo do nosso sen-
 timento, embargaõme as razoës, o empenho
 dos seus louvores: *Duplex itaque materia me provo-*
cat (dizia S. Hilario em outra occasiã semelha-
 te) *duplex itaq̃ materia me provocat: illic me laudam*

D. Hilar.
 in vita S.
 Honora-
 ti.

A

gratia

gratia ad sermonem trahit, hinc ad singuleus me retrahunt damna communia. Falava este insigne Doutor da morte de S. Honorato, & viose naquella occasiã, com a mesma perplexidade com que eu me vejo nesta hora, porque as virtudes do defunto o chamã vãõ pera o louvar: *Illic me laudũ gratia ad sermonem trahit*, & a perda do povo o divertia dos louvores do defunto: *hinc ad singuleus me retrahunt damna communia.* Em cada hũ destes assumptos tinha S. Hilario larga materia pera fazer hũa larga, & eloquẽte Oraçãõ, mas tinha por erro o occupala com hũ sò, & avaliava por offensa o dividila por ambos, por que receava naõ satisfazer a nenhum. *Ignoscite itaque* (conclue o Santo) *si deripientibus duobus his affectibus mentem meam, oris me officium tanquam duobus Dominis famularum congruum negat.*

Esta he a grande difficuldade que tem a minha Oraçãõ neste grande dia, aver de dividila por dous assumptos tão grãdescõ o risco de os deixar ambos queixosos, porq̃ ficaram mal servidos: *Tanquam duobus Dominis famularum congruum negat*; mas se assi for, se eu naõ puder dar inteira satisfaçãõ a duastam graves materias, *ignoscite itaque*, facilite o perdaõ da offensa a brevidade do tempo, a insufficiẽcia do Orador, & a difficuldade da Oraçãõ.

Dedica

3

Dedica hoje o sempre grande, sempre amado, sempre felice, & sempre invicto Rey Dom Affonso VI. nosso Senhor, que Deos nos guarde por muitos annos, estas funcbres memorias aos seus soldados, ou aos seus filhos (que não sei na verdade que mais podia fazer hum pay) que no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros morrêrão, pelejando com tanto credito das nossas armas, & com tanta gloria da nossa Monarchia, & parêceume a mim, que seria offensa de hũas exequias Reays não lhe dar o assumpto o thema de hum Rey, & de hum Rey tam illustre, & tam piedoso como foi Dãvid, por isso fiz deste thema eleição, & tambem porque he o mais ajustado com o nosso intento. Hora vejamos o que nös diz El-Rey David no nosso thema.

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa tua vulnerati. Inclueti Israel super montes tuos imperfecti sunt. Quomodo ceciderunt fortes? Considera Israel (diz Dãvid) naquelles, que foraõ mortos sobre os teus montes. Os illustres Israel sobre os teus montes foraõ mortos. Como caíraõ, & como morrêraõ sendo valentes, & sendo fortes? Com estas sentidissimas palavras fala David cõ todò o Reyno de Israel, obrigando a considerar na morte dos seus illustres

Israclitas, que nos montes de Gelboe morrerão pelejando em defensão da patria, oppondose à tyrannia dos Philistheos, que com hum grande exercito avia entrado pellas suas terras. Este exemplo de El-Rey David imita hoje com grãde acerto o nosso Serenissimo Rey. Levanta hoje aquelle tumulto triste, & manda fazer esta Oração funebre, para que por meio das vozes desta Oração, & da tristeza daquelle tumulto nos obrigue a acompanhalo na consideração, & no sentimento da grande perda q̄ teve em tantos, & tam amados filhos, em tantos, & tam illustres Portuguezes como foraõ os que morrerão no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros, *Considera pro his, qui mortui sunt.*

Muito à custa dos vivos se quer mostrar o nosso Serenissimo Principe piedoso pera os mortos. Nas perdas grandes, & nos casos tristes foi sempre o meio mais conveniente para curar a pena o fugir à consideração, porque se não afflige a alma cõ a perda, senão só em quanto a tem na lembrança: Quem considera nos males acrescentalhe a tyrannia, porque se fazẽ mayores lembrados: quem se esquece delles destroeelhe a natureza, porque não saõ males esquecidos. Supposta esta verdade provada
com

com tantas experiencias muito à sua, & à nos-
 sa custa, quer hoje o nosso Serenissimo Princi-
 pe mostrarnos a sua grande, & real piedade.
 Mandanos que o acompanhem na conside-
 ração da grande perda que teve na morte de
 tão valerosos soldados, porque quer que á cu-
 stade toda a magoa nos lembremos sempre
 desta grande perda. Devida satisfação a tan-
 ta divida! Morrêrão os nossòs soldados, dig-
 nos de eterna memoria, & de immortal nome
 por nos defender a vida, & por nos segurar a
 liberdade: *Considera pro his, qui pro tua libertate in-*
terfecti sunt, diz o grãde Abulense sobre o nosso
 thema. Cõprãrão cõ o seu sãgue o nosso focce-
 go, q̃ depois de hũa tam illustre victoria não se
 dá caso q̃ se vejão mais infestadas de inimigas
 armas as nossas fronteiras. Justo he logo, ain-
 da que seja muito á custa da nossa magoa, q̃
 vivão muito na nossa lembrança aquelles He-
 roes, q̃ tão à custa da sua vida segurãrão a no-
 sa felicidade, *qui pro tua libertate interfecti sunt.*

Abulens.
hic.

He a lembrança que temos daquelles que
 nos roubou a tyrannia da morte, hũa como
 substituta da vida, porq̃ se continua a vida na
 lembrança. Nam se pôdem chamar mortos a-
 quelles que depois da morte são lembrados.
 Para morrer adoeceo Lazaro, & disse cõ tudo
 Christo,

Joan. c. 11.
vers. 4.

Christo, que não era de morte a sua enfermidade: *Infirmas hæc non est ad mortem*, porque como Lazaro depois de morto avia de ser tam lembrado, & tam sentido, entendo parece Christo, que ainda depois de morto vivia Lazaro: *non est ad mortem*. Sò entam parece que a cabão nos mortos os sentidos, quando acabão nos vivos as lembranças, & os sentimētos: *Mortui nihil noverunt amplius* (disse o Spiritu Santo) vejaõ a razão, *quia oblivioni tradita est memoria eorum*: acaba nos mortos a vida, & acabão os sentidos, *mortui nihil noverunt amplius*, porq̃ nos vivos os sentimētos, & as lembranças acabão: *quia oblivioni tradita est memoria eorum*.

Ecclesiast.
c. 9. v. 5.

Joan. c. 15.
vers. 13

Daqui nasce, que não sò são ingratos, mas homicidas os Principes que se esquecem daquelles que em seu serviço acabárão. São ingratos, porque lhe faltão com aquella satisfação que mereceo a maior fineza: *Maiorem hæc dilectionẽ nemo habet, ut animã suã ponat quis pro amicis suis*. São homicidas, porque lhe tirão a vida, que avia de substituir a lembrança: *Infirmas hæc non est ad mortem*. Dous generos de mortos há no mundo: há huns que mata a morte sò: há outros que mata o nosso coração depois da morte: os primeiros são os que morrem sòmente, os segundos são os que esquecẽ depois que

que morrem, mas estes segundos são verdadeiramente só os mortos. Não se apartou da vida, quem se nam apartou da lembrança: nam se despedio do mundo, quẽ se não despedio do coração. Para David encarecer a tristeza da sua vida na falta da nossa lembrança, comparouse cõ hum morto, mas nam com hum morto a quem matâra a motte só, se nam com hũ morto a quẽ com o esquecimento matâra o nosso coração depois da morte. *Oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde. Tanquam mortuus à corde.* Misteriosa circumstancia na verdade! Pois nam bastava para David nos encarecer a sua tristeza, que se comparasse com hũ morto que matou a morte, & que roubou á nossa vista a sua crueldade? Parece que nam bastava. Queria comparar-se com hum morto David; & como sò os mortos de que o nosso coração se esquece são os que verdadeiramente morrem, comparouse David com hum morto esquecido, para com-
parar-se com hum morto. Sò se pòde chamar verdadeiramente morto no mundo o que está totalmente esquecido no coração: *Tanquam mortuus à corde. Intendit per hoc explicare integritatem oblivionis*, disse aqui Caietano cõ agudeza; achou David que nam explicava inteiramente o esquecimento em que se via, *integritatem oblivionis,*
com-

Ita Caiet.
& Carth.
hic.

Psal. 90.
v. 13.

Ita expli-
cat hunc
locum
Nebienf.
hic.

Caiet. hic.

comparandose só com hum morto a quem a morte matára, porque este nam he inteiramēte morto, o que matou cō o esquecimento o coraçãõ, este he só o morto inteiramente, *oblivioni datus sum tanquam mortuus á corde: incendit per hoc explicare integritatem oblivionis.*

He o nosso coraçãõ homicida dos que morreraõ, quando para fugir ás mãgoas foge ás lembranças, porque os priva da segunda vida que aviãõ de ter na nossa memoria. Cruel homicida! O mal que vê sobre outro he o mais rigoroso, porque he segundo mal: a morte que vê sobre outra he a mais cruel, porque he segūda morte. Cada hum de nõs assi como vive com duas vidas, hũa na vida, outra na lembrança, assi morre com duas mortes: morre com a primeira na morte, & morre com a segunda no esquecimento. Por Isaias mandou Deos notificar a Sobna Sacerdote, & Pontifice do seu Templo, que em castigo dos seus peccados o avia de levar a Babylonia, & que ahi avia de morrer cō a segūda morte: *Mutet te in terrã latã, & spatiosam, & ibi morieris morte secunda.* Desta maneira se lê na Glossa. E que genero de morte he esta? Põde aver para hum homem mais q̃ hũa morte só? A Fê nos ensina que nam, *Scatum est omnibus hominibus semel mori.* Que segun-
da-

Isai. c. 22,
vers. 18.
Gloss. hic.

D. Paul.
ad Hebr.
c. 9. v. 27.

da morte he logo esta com q̄ Deos por Isaias
 ameaça a Sobna? Quiz Deos dizer a este Pon-
 tifice, q̄ em castigo das suas culpas avia de de-
 sterrar dos homēs a sua memoria, & a esta grã-
 de pena, chamou o Senhor segunda morte: *Ibi*
moriēris morte secunda. Duas vezes morrēo Sob-
 na, hũa quando acabou a vida, outra quando
 acabou a lembrança. Oh que castigo tam rigu-
 roso! Oh que homē tam infelicē! acabar a vi-
 da he a maior das penas, acabar a lembrança
 he a maior das desgraças, porq̄ isso he sò ver-
 dadeiramente acabar a vida.

Sem razãõ podemos dizer logo, que te-
 mos hoje mortos os nossos valerosos Portu-
 guezes, a quem dedicamos estas funebres me-
 morias, pois os vemos tam lembrados do nos-
 so Serenissimo Principe, porque ainda que pa-
 decessem a morte primeira, nam padecēraõ,
 nem haõ de padecer a segunda morte, porque
 vivem, & ham de viver na sua, & nossa lēbran-
 ça. Esta lembrança lhes offerece hoje o nosso
 piedoso Rey por satisfaçam, em quanto lhe
 não dà outra maior a sua grãdeza, se he q̄põde
 aver maior satisfaçam que esta lembrança. De
 Dimas disse Eusebio Emmiseno, que come-
 çara a padecer a Cruz ladraõ, & q̄ a acabara
 de padecer martyr: *Esipæna ceperit in latro-*

esta a tua piedade

B

ne,

Euseb.
 Emmif.
 hom. de
 Beato la-
 trone.

ne, consumatur in m̄artyre. Foi o martyr Dimas, por
que morreo confessando a Christo, abraçando

Luc. c. 23.
v. 41.

a sua Fé, & defendendo a sua innocencia. *Nos
quidem digna factis recipimus: hic autem nihil mali ges-*

Ioan. c. 19.
v. 19.

sit. É. conhecendo Dimas. por Rey a Christo
no Calvario, *Iesus Nazarethnus Rex,* & dando por
elle a vida, *pæna consumatur in martyre,* pediu lhe

Luc. ibid.
a. 42.

por esta fineza, que se lembrasse delle, & nam
lhe pediu outra cousa: *Domine memento mei.* Pois
porque nam pediu mais Dimas a Christo? Se
o vê no throno da sua grandeza, & em hũ dia
de tanta liberalidade, porque se nam estende
a mais a sua petição? Não pediu Dimas a Chri-
sto por paga da sua vida mais que sò hũa lem-
brança, porq̄ entendo, q̄ da vida de hũ vassal-
lo, não podia aver maior paga. q̄ a lēbrança de
hum Rey. *Iesus Nazarethnus Rex. Memento mei.*

Felices, & mil vezes felices. vòs, ò soldados
valerosos, ò Portuguezes illustres, que tivestes
hum Rey, que vos sabe pagar com estas lem-
branças. Teve poder Castella (se he que teve
Castella este poder) para vos dar a primeira
morte, desterrandovos dos nossos olhos, mas
nam teve, nem terá poder, para vos dar a segū-
da morte desterrãdovos. dos nossos coraçõs,
porque a pezar da sua tyrannia hão de ser no
nosso Rey, & mais em nós do vosso valor im-
mortais

10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

mortais as lembranças , & do vosso prestimo
 eternas as saudades. Este he o segúdo tim, dei-
 xando o primeiro dos suffragios, que tem hoje
 á imitação de El. Rey David, o nosso Sereníf-
 simo Rey nestas tristes memorias, neste fune-
 bre apparato, querer por meio da sua, & da nos-
 sa lembrança perpetuar na vida aquelles vas-
 fallos, ou aquelles filhos, que morrendo em
 defensão da patria tanto se assinalarão na fa-
 ma: *Considera pro his, qui mortui sunt.*

Tenho mostrado aos nossos illustres He-
 roes livres da segunda morte, que he a que se
 padece no esquecimento. Vejamos agora se os
 posso mostrar tambem livres da primeira, que
 he a que se padece na morte. Mortos verda-
 deiramente chamou David aos illustres Israe-
 litas que morrêrão nos montes de Gelboe: *Pro*
his, qui mortui sunt super excelsa tua, mas aos nossos
 illustres Portuguezes, que morrêrão na praça
 de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Cla-
 ros não lhe podemos chamar verdadeiraméte
 mortos, porque aquelles morrêrão sendo vên-
 cidos dos Philistheos, & estes morrêrão sendo
 vencedores dos Castelhanos, & morrer para
 triumphar nam he morrer: a morte com que
 se compra húa victoria tem as realidades de
 vida, ainda que tenha as apparencias de morte.

p^a a m^a d^a
Monte mel m^a
q^d credit e m^a
de m^a g^a
He arrecaç^õ

Christo morreo na Cruz como Cordeito: *Tanquam agnus coram tondente se obmutescet, & mostrãdose a S. Joã no Apocalypse como morrera na Cruz, vio o Evangelista hum Cordeiro cõ as realidades de vivo, & com as apparecias de morto: *Vidi agnum stantem tanquam occisum.* Pois se Christo se rendeo verdadeiramente na Cruz á tyrannia da morte, para segurar ao mundo o remedio da redempçaõ, porque se mostra só apparentemente morto aos olhos do Evangelista? Porq̃ morreo Christo (diz S. Ambrosio) para al cançar do maior iniunigo o maior triumpho: *Vicit leo de Tribu Indã.* E morrer triumphando he morte tam gloriosa, que parece que tem sò as apparencias de morte: *Vidi agnum stantem tanquam occisum. Agnus non occisus, sed tanquam occisus visus est quia in transitu suu morte triumphans gustavit.* Morrer para triũphar, dar a vida para conseguir hũa victõria, nam he perder, he melhorar a vida: os mesmos golpes que parece, que a acabaõ, saõ os instrumẽtos, q̃ a melhorãõ. *Non peremptoria mors est in qua vita non admittitur, sed ad meliora transfertur,* disse, se em outra occasiã muito ao nosso intẽto o mesmo Santo.*

Saõ os valerosos como o Sol, de quem disse S. Zeno, que quem lhe impedir as sombras do occaso

Isai. c. 53.
vers. 7.
Ita Rup.
hic.

Apocaly.
c. 5. v. 7.

Apocaly.
ibidem.

D. Amb.
hic.

D. Amb.
l. 2. de Ca.
im q̃ ult.

S. Zen. ser.
mone de
Resur,

occzao

ocazo lhe impedirá também as melhoras do nascimento. São como o Phenix, que renasce das suas cinzas para viverem a muitas eternidades. Trocaõ hũa vida tēporal por infinitos seculos de felicidade, & por immensas idades de gloria. São os sepulchros para os q̄ só morrem hum hospicio da morte, mas para os que morrem triumphando saõ hũa officina da immortalidade donde se lavra a sua gloriosa resurreiçãõ da sua mesma ruina. Notou S. Ieronymo, que já o valeroso Josue estava enterado no sepulchro, quando a Escritura fallou delle, nam como de hum homem morto, mas como de hum homem resuscitado. *Dum in sepultura Iesu liber, qui ex ejus nomine appellatur expletus sit: rursus in judicium volumine, quasi vivens resurgensque describitur dum legitur demisit Josue populum suum.* Teve a morte poder pera fazer enterrar o valeroso Josue, mas para lhe acabar a vida nam teve poder a morte, porque o suppoem a Escritura vivo, ainda depois de enterrado: *Quasi vivens describitur dum legitur demisit Josue populum suum.* Hum Heroe que matou tantos inimigos, & que alcançou tantos triumphos, bẽ podia a morte ronbalo aos olhos, mas nam cortarlhe os alentos: aquelle mesmo sepulchro, q̄ escolheo a morte pera deposito das suas cinzas ha de

Lactant.
in poema
te de Phœ
nice.

D. Hiero.
l. 1. adver.
Jovinian.

para a sua
Duzza.

ha de ser o instrumento da sua resurreição, & o oriente da sua vida: *Quasi vivens resurgens que describitur.*

Axioma
Philoso-
cum.

Duas vidas segurão os que morrem quando vencem: segurão a vida eterna que tem, & haõ de ter na fama, & segurão toda a vida tēporal, que podiaõ ter na vida. Segurão a vida eterna, que tem, & haõ de ter na fama, porque se o viver consiste no obrar, como disse o Philoſofo, *vivere est agere*, nam ha dūvida que da mais illustre & generosa acção nasce pera a fama a mais larga, & a mais illustre vida: muitos seculos tem que viver quē em pouco espaço fez aquella façanha que na fama ha de durar por muitos seculos. Segurão toda a vida temporal, que podiaõ ter na vida, porque faz hum triũpho com que os valerosos vivão junto em poucas horas, todo aquelle tempo, que avião de viver dividido em muitos annos. Vinte annos viveo Sansam governando a Israel, & todo o tempo que tinha no governo pera viver eutendeo o Spirituſanto que viveo junto este insigne Capitão quando matou mil Philistheos com hum bem fraco instrumēto, porque naquelle dia em que obrou esta façanha, lhe contou toda a idade. *In maxilla asini percussi mille Philisthijm. Judicavie que Sanson Israel viginti annis.*

I. Judic.
c. 16. v. 17.
& v. 20.

Myste-

Mysterioſa, & anticipada cõta por cetto! Nãõ coltuma a Eſcritura, nem hã exemplo em cõtrario, contar nos grandes homẽs os annos de vida, ſe nam no dia da morte. Pois ſe a Sanſam depois deſta façanha lhe faltavãõ para governar, & para viver muitos annos dos vinte que teve de vida no governo, porque conta a Eſcritura na idade de Sanſam como ja paſſãdos aquelles annos de vida, que eraõ ainda futuros? Porque aquelle triumpho inſigne lhe fez viver juntos, todos aquelles annos, que ſem elle avia de viver divididos. Com aquella illuſtre victõria grangeou Sanſam a vida eterna, que tẽ na fama, & logrou junta toda a tẽporal q̃ podia ter na vida. Todo o tẽpo de vida, q̃ a Sanſam ſe lhe ſeguiu ao triumpho foi ſõ repetido, porque ja eſtava logrado. Quando Sanſam peſejando obrou tudo o que podia obrar; entam viveo tudo o que podia viver, por iſſo o Eſpiritu ſanto lhe contou toda a idade, quando lhe vio obrar a mayor façanha. *Percuſſi mille Philuſthym.. Iudicavitque Sanſon Iſrael viginti annis. Quoniam vixerat illa actione, quidquid uſque ad mortis veſtigium erat victurus; diſſe neſte lugar hum grãde engenho, & douto expoſitor.*

Zerda in
Judith. t.
2. v. 13,
ſect. 19.

Estes dous intereſſes tirãrãõ os noſſos illuſtres Heroes da ſua apparente morte, viverãõ juntos.

juntos todos aquelles annos que podião viver divididos. Que maior fortuna? & grãgearão a vida da fama que ha de durar na nossa memoria por muitas idades. Que maior grandeza? Mas esta he nas suas melhoras a nossa mãgoa o faltarem aos nossos olhos tam illustres companheiros, & aos nossos exercitos tam valerosos soldados. Grande gloria foi do nosso Reyno este triumpho, mas teve a pêsão de nos custar estas saudades, & estas tristezas. Em cada hũ destes soldados illustres perdemos muitos soldados, porque o que nelles diminuia o numero multiplicava o valor: cada hum delles valia por muitos, porque pelejavá como muitos sendo hum, por isso fizeraõ no inimigo apezar das traças, & das resistências tanto estrago, como testemunha tanto numero de mortos, tanta multidaõ de rendidos, mais de cinco mil rendidos, & mais de quatro mil mortos. Que podia ser isto senam o converterse cada hũa daquellas espadas invenciveis em muitas espadas, cada hũa daquellas lanças vencedoras em muitas lanças? Com tres lanças, diz a Escriitura, que atraveçou o valeroso Joab o coração de Absalaõ: *Tulit tres lanceas in manu sua, & fixit eas in corde Absalon*: parece para tanta lâça pequena esphera a de hum só coração, & demasiada

L. 2. Reg.
ca. 18. v. 74

masiada crueldade o dar em hum coração tã-
tos golpes . Se bastava para matar a Absalam
hũa lança só , para que lhe tira Joab com tres
lanças? Nam foi isto mais crueldade que valê-
tia? Foi valêtia, & nam foi crueldade. Era Joab
tam valente, que sendo hum só soldado no nu-
mero, valia por muitos soldados no esforço,
porque pelejava como se fora muitos solda-
dos, por isso para a sua mão era escassa arma
hũa só lança: *Tulle eres lanceas in manu sua.*

Eis ahi a causa da nossa pena, & o motivo
da nossa mâgoa. Em cada hum destes soldados
perdemos muitos Joãs, porque cada hum del-
les pelejava como muitos. Cada hũa das suas
espadas, se multiplicava em muitas espadas: ca-
da hũa das suas lanças se convertia em muitas
lanças; & se nestes inclytos Heroes era tam sin-
gular a valentia, que muito que fosse no inimi-
go tam consideravel a perda. Deixârão a cam-
panha, as armas, & mais as vidas, sem lhe valer
para e scaparem dos nossos golpes, nem as tra-
ças, nem as forças, nem as resistencias, porque
nenhũa destas cousas val contra a razão, & me-
nos quando sahe a campo armada da valentia.
Oh Heroes verdadeiramente insignes, para
cujos golpes não achou reparo nê o esforço,
nê o juizo: nê o juizo de hum General tam ex-

C

peri-

S. Enod.
in Paneg.
ad Theo-
dor.

perimentado, nem o esforço de soldados tam
escolhidos. Com igual razão se pôde dizer de
vós o que disse Euodio de Theodorico: *Congressui tuo nullus hostium nisi, qui laudibus adderetur
occurrit*, que nunca se vos oppuserão os nossos
contrarios, que nam fossè para acrecentar os
vossos louvores, porque foraõ sempre em vós
tantos os triumphos, quantos os combates em
que adquiristes tanto de gloria, quanto se vos
oppos de contradição. Sepultados vos têm os
hoje, mas tam gloriosamête q̄ creo, como crêo
Tacito do irmão de Bibuleno, q̄ tẽ os nossos
inimigos tẽ enveja aos vossos sepulchros, *Euã
hostes sepulcrã invident*, vèdolhe servir de glorio-
so Epitaphio, hum tam illustre triumpho: *Sua
sunt consepulti triumpho*. Nam morrerão logo os
nossos valerosos soldados na realidade, mor-
rerão sò na apparencia, porque morrerão tri-
umphando, & morrer para triumphar nam he
morrer; mas como o triumpho que lhe pode
eternizar as vidas, nos nam pôde restituir as
presenças, como a morte que os não pode rou-
bar aos nossos coraçãoes, os roubou aos nossos
olhos, choramos os como perdidos, sentimo-
los como mortos, *pro his, qui mortui sunt*,

Tacit. l. i.
Annal.

D. Amb.
l. i. offic.
cap. 40.

Nas suas terras morrerão os Israelitas que
chorou Davids *Super excelsa tua, super montes tuos*

in terra propria, diz aqui a Glossa. E nas nossas, Gloss. hic. terras morrerão os Portuguezes que nós choramos, em Villa-Viçosa, & em Montes Claros. Grande gloria resulta aos nossos illustres soldados desta primeira circuntancia, porque se o morrer sò na patria teve hum Gentio por grande bemaventurança

O rer quaterq; beati,

Virg.
Æd. l. 1.

Quis ante ora patrum Troja sub mambus altis

Consequit oppetere.

Quanto maior bemaventurança será o morrer na patria defendendo a patria. Os que só morrerem na patria, nam passãõ de ser seus filhos: os que morrem defendendo a patria, fazemse cõ a morte seus pays, porque por meio do seu sangue lhe daõ a vida quando lhe daõ a liberdade. He tam verdadeira esta gèração, que parece que nam he tanto nosso pay aquelle que nos gèra, como aquelle que nos redime. Em quãto Deos nam redemio os filhos de Israel do cativoiro do Egypto, chamavase sòmente seu Deos. *Hac dicit Dominus Deus Hebraeorum*; mas tanto que os redemio deste cativoiro, chamouse logo seu pay, & chamoulhe a elles seus filhos: *Factus sum Israeli Pater. Filios enurivi, & exaltavi.* Pois agora chamase pay, & antes Deos? Sim, porque dantes deviaõ os Israelitas a Deos o bene-

L. Exod.
c. 9. v. 1.

Hierem.
c. 31. v. 9.
Ilías c. 1.
vers. 2.

beneficio da criação, agora devemlhe o beneficio da liberdade, & não parece q̄ servio tanto a Deos pera se chamar pay dos Israelitas a razão de avelos creado, como a razão de avelos redemido. Nam hã duvida, q̄ pay era Deos dos Israelitas por hũa, & outra razão, mas por esta segũda parece q̄ o era com mais propriedade, porq̄ por este beneficio se cõtrahe mais estreitamente este parentelco. *Factus sum Israeli Pater.*

Pays da patria chamou a antiguidade aos que a libertavaõ, & defendiaõ com o valor do seu braço, & com o sangue das suas veas; & que maior gloria, que fazerme eu pay por esforço, daquella patria de quem era filho por nascimento? O desejo de ter esta gloria, diz Valerio Maximo, fez a Decio Romano illustre na guerra que fizeraõ os Latinos aos Romanos, vendo os seus quasi vencidos, romper pellas lanças dos contrarios, & comprar com o seu sangue, & com a sua vida às suas armas a victoria, & a sua patria a liberdade: *Decius cum*

Latino bello Romanam aciem inclinatam; & pene jam prostratam videret caput suum pro salute Reipublicæ devovit, ac proinus concitato equo in mediũ hostiũ agmẽ patriæ salutem, sibi mortem petens irrupit: factaque ingenti strage plurimis cælis obrutus super corruit, ex cuius vulneribus; & sanguine insperata victoria emerfit.

Quantos

Quantos Decios valerosísimos vio Portugal em 17. de Junho no seu exercito em Montes Claros! Quantos com o seu grande esforço se fizerão pays da patria naquelle felice dia! Virãose alli algũs dos nossos batalhoẽs rotos, por nos cometer o inimigo antes de estarmos bẽ formados, q̃sò nesta traça estribou a sua victoria, parecia q̃ esta se inclinava para a parte de Castella, mas os nossos Decios illustres rompendo pellos inimigos com grande valor, & fazendo nos seus esquadroẽs grande estrago à custa do seu sangue, & das suas vidas nos segurãrão a victoria q̃ logramos, & a liberdade que temos: *Ex quorum vulneribus, & sanguine insperata victoria emerfit.* Oh Heroes dignos de immortal memoria, & de eterna saudade, honra maior da nossa nação, & pays verdadeiros da vossa patria!

Hum Portuguez sei eu, que com toda a especialidade se fez Pay da patria naquelle felice dia, porque a defendeo com toda a especialidade. Este foi o glorioso S. ANTONIO nesso Illustre Portuguez, & insigne Santo. Tambem fahio por nòs a campo: assi o cremos piamẽte, porque era a causa da sua patria, porque pelejavamos no oitavario da sua festa, & à quarta feira, dia dedicado às suas memorias,

na.

na mesma hora em que na sua casa se expunha o Sacramento na sua mão. Que pretendia logo Castella vencer Portuguezes armados do seu valor, & assistidos do nosso Santo? Grãde locura! Contra o Reyno de Israel ajuntou hũ grande exercito o Rey da Syria: poz com elle srio a hũa das cidades daquelle Reyno, mas o mesmo foi o opporselle Elizeu, que o mãdar Deos do Ceo em favor dos Israelitas hum grande socorro com que ficou o Rey de Israel vencedor, & o da Syria vencido. *Et ecce mons plenus equorum, & curruũ igneorum in circuitu Elisæ.*

Eis ahi o que faz hum Santo natural quando vé de armas inimigas a sua patria infestada: negocea socorros divinos, contra os quaes nam valem poderes humanos. Maior foi nam sò no esforço, senam tambem no numero o socorro do Ceo, que a santidade de Elizeu negoceou para Israel cõtra o Syro, que o que o Syro pode ajuntar contra Israel, por que esse he (diz S. Ambrosio) o privilegio da santidade: *Plures è celo defensores meretur sanctitas, quam in terris oppugnatores adduxit improbitas.* Muitos defensores invisiveis deviamos ter logo naquelle felice dia negociados pello nosso insigne Santo, nam porque nam fic o Ceo muito do nosso valor, senam porq quer nas batalhas

cano-

L. 4. Reg.
c. 6. v. 17.

D. Amb.
serm. 1.
de Elis.

canonizar com a sua assistẽcia a nõssa justiça.

De celo dimicatum est contra eos; por isso com tam pouca perda.nossa fizemos no inimigo tanta perda: oppozse S. ANTONIO pello seu Reyno de Portugal contra o Castelhana, assi como se oppoz Elizeu pello seu Reyno de Israel contra o Syro, & com esta opposiçaõ que muito que fosse tam illustre a nõssa victoria? Que muito. que do cõbate nam tirasse Castella outro fruito mais que sò o defengano de q̃ ajunta os seus exercitos para serem nõsso despojo, porque peleja contra o patrocínio daquelle São, que defende a sua patria por obrigaçaõ, & contra o valor daquelles soldados que tem por gloria o dar a vida pella defenõ da patria: *Torrens sunt super excelsa tua, super montes tuos: in terra propria.*

1. Judic. c. 5. v. 20.

Outra circumstancia teve este triumpho para os nõsso illustres soldados de grãde credito, & foi o vencerem o exercito Castelhano quando parecia invencivel pella disposiçaõ, & pello sitio. Formouse o seu General com hum grande poder nos nõsso montes, esperando o nõsso exercito. *Super excelsa tua, super montes tuos in loco montoso, & male accessibili*, diz a Glossa dos montes de Gelboe, retrato proprio de Montes Claros, & querendo se valer para a victoriã da

Gloss. hic.

da disposiçaõ do exercito, & da inacessibili-
 dade do sitio, nenhũa destas cousas lhe valeo,
 porque lhe faltava a razaõ, que he a que só dá
 as victorias. *Plus valet inculcator rationis, quam pos-*
sit exercere terribilis, diz Cassiodoro, que nos cõ-
 bates nam põde nada contra a força da razaõ
 nenhũa força. Pelejavaõ os nossos soldados,
 (abstrahindo do seu valor) pella justiça do nos-
 so Rey, pois claro estã, que avia Castella de
 achar o estrago, donde esperava o triumpho.
 As victorias naõ as daõ as forças, senaõ as cau-
 sas. As causas porque se peleja saõ as que nas
 batalhas daõ, ou tiraõ as victorias. Bem desi-
 gual era o poder com que Judas Machabeo
 se oppoz a hum grande exercito de Appollo-
 nio, vindo a conquistar o Reyno de Israel, &
 com tudo Judas ficou victorioso, & Appollo-
 nio vencido, porque' perdeo a vida, o credito,
 soldados, armas, & despojos. *Congregavit Appol-*
lonius gentes, & à Samaria virtutem multam, & mag-
nam ad bellandum contra Israel, & cognovit Judas, &
exiit obviam ei, & percussit, & occidit illum, & cecide-
runt vulnerati multi, et reliqui fugerunt, et accepit spo-
lia eorum. Parece este successo hum retrato do
 nosso triumpho. Mas quem deu a Judas hũa
 victoria tam illustre, tendo hum poder tam
 desigual? Teve Judas Machabeo por si a vi-
 ctoria,

Cassiod.
 lib. 12. E.
 pist. 1.

L. 1. Ma-
 chab. c. 2.
 v. 10.

tória, porque tinha por si a razão. Appollo-
 nio pelejava por soberba, & por cobiça: Ju-
 das pelejava pella ley, & pella patria: *Pro lege,*
& pro patria pugnabat, diz S. João Chrysof-
 tomo, & como na guerra sò os motivos dão,
 ou tiraõ os triumphos, teve Judás na batalha
 hum tam insigne triumpho, porque teve para
 a peleja hum tam justificado motivo: *Pro lege,*
et pro patria pugnabat. Se acabará de desenga-
 narse El-Rey de Castella em tantos exercitos
 perdidos, que ajunta sem nenhũa justiça con-
 tra o no nosso Reyno os seus exercitos, & que
 faltaõ aos seus soldados nas suas batalhas as
 forças, porque lhe falta a elle na nossa con-
 quista a razão. Se nam tirar deste successo este
 deségano, se me nam quiser dar credito a mim
 por ser hum Prégador Portuguez, deò a hum
 Poeta estrangeiro.

D. Chryf.
 hom. sup.
 P. sal. 43.

Frangit, et accullit vires in milite causa,

Quæ nisi justa subest excutit arma pudor.

Propert. l.
 5. Eleg. 6.

Outro muy justificado motivo tiverão ne-
 sta batalha os nossos soldados, para alcança-
 rem hum tam illustre triumpho. Pelejarão por
 desagravar à Virgem Sanctissima da Concei-
 çam, especial devoção dos nossos Principes,
 a cuja sancta Casa perdéraõ o respeito no si-
 tio de Villa-Viçosa as balas do inimigo, & pe-
 lejan-

D

lejandro por huma causa tam justificada, nam podiaõ deixar de ter hũa victoria muy gloriosa. Quem deu a victoria aos filhos de Israel, contra o grande exercito de Holofernes? Senam o perderem o respeito as suas armas no sitio de Bethulia á casa de Judith, figura expressa de Maria, como diz a exposiçaõ commua dos Padres. Sitiou Holofernes a Bethulia donde Judith tinha a sua casa: *Et in superioribus domus suæ fecit sibi secretum cubiculum:* & vendo Judith a sua praça opprimida, & a sua casa agravada, sahio fóra, degolou Holofernes, fez fugir o exercito, matãõ os Israelitas no seu seguimento muitos soldados, ficando as suas armas victoriosas, Judith desagravada, & Bethulia soccorrida: *Cumque omnis exercitus decollatum Holofernem vidisset, fugit mens, & consilium ab eis fugientes per vias camporum, et semitas collium; filij autem Israel persequentes eos debilitabant omnes, quos invenire potuissent.* Assi triumpho quem com Maria, & por Maria peleja; & como os nossos valerosos soldados á custa da sua vida, & do seu sangue pelearãõ por desagravar a Maria, nam podemos duvidar de que tiveram naquella batalha as nossas armas a sua assistencia. Pouco lhe importou lo go, a Castella para alcançar o triumpho, nem a experiencia do

Ita communiter
Patres

Lib. 1.
Judith c.
3. v. 9.

3. Judith
c. 13. v. 1.

General, nem a disposição do exercito, nem a inacessibilidade do sitio. *Super excelsa tua super montes tuos in loco montoso, et male accessibili.*

Já o nosso Rey nos dá a razão do seu sentimento na perda dos seus, & nossos soldados: *Inclayi Israel super montes tuos interfecti sunt.* Chorou El-Rey David o morrerem nos montes de Gelboe os Illustres de Israel, *Inclayi Israel,* & chora o nosso Rey o morrerem na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros os Illustres de Portugal. Illustres lhe chamo, porque ainda que esta victoria nos não custou a vida de homens de nome, todos os que nella pelejáraõ, & todos os que nella morreráõ se fizeraõ illustres, porque lhe deu a nobreza a valentia. *Animus facit nobilem* (disse o Seneca) *et ex quacunque condicione supra fortunam licet surgere.* He o braço de hum valeroso hum ventre fecundissimo donde se gera das suas obras, & nasce segunda vez à vida mais illustre que as estrellas. Grande dita he o herdar illustre sangue, mas maior dita o fazer, ou o mostrar com as acçoens valerosas, o sangue illustre, porque se nam levantáraõ nunca as estatuas ás heranças, senam ás proezas. Quando Saul, conforme Abulense, perguntou a David de que Tribu era: *De qua progenie es tu o Adolescens?*

Seneca
Epist. 46.

Abulens.
hic.
L. 1. Reg.
c. 19. v. 53

Bem podia responderlhe David, que era do Tribu de Judas, Principe illustre por tantos titulos, & Leão coroado com tantos triumphos, mas nam fez caso desta ascendencia, porque só estimava o ser filho da sua valentia. Avia David dito a Saul, que matava Ursos, & despedaçava Leoens: *Veniebat Leo, vel Ursus, et apprehendebam mentum eorum, et suffocabam, et interficiebam eos,* & entendeo David, que a respeito da nobreza que lhe dava o seu valor, nam vinha a ser nada a que lhe dava o seu Tribu. Sò aquelles braçoens que se acquirem nas batalhas, & que se esmaltaõ com o sangue do inimigo, são dignos de estimaçam, & merecedores de applausos, que os herdados, como nam são proprios, nam servem para a nobreza, ainda que sirvaõ para a fortuna. *Hac est natio* (dizia Enodio a Theodorico) *hec est natio in qua titulos obervuit, qui emitt adversariorum sanguine dignitatem, apud quam campus est vulgator natalium, nam cuius plus rubuerunt tela Luctamine ille puratus est sine ambage sublimior.* Aquelle, que no campo se assignalou mais no esforço, esse resplandeceo mais no sangue: tam nobres nascem, os que nascem do seu valor, que podem competir com as purpuras na nobreza. Illustrissimos se fizerão logo com o seu esforço, os nossos insignes

L. 1. Reg.
9. 17. v. 55.

Cassiod.
l. 5. var.
22.

signes Heroes, & valerosos soldados: obraraõ na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Mõtes Claros aquellas proezas de que achamos poucos exemplos; & se a grande valentia dá a maior, & a sò verdadeira nobreza, muito illustres se fizerão no sangue, os que tanto se asignalaraõ no valor: *Inclyti Israel.*

Ainda eu cuido que hà outra razão para chamarmos Illustres aos nossos soldados valerosos, & Heroes insignes. Puzerão os olhos nas façanhas, que nesta batalha viaõ fazer aos nossos illustriſſimos Generaes: intentãrão imitalos, conseguindo o que intentãrão, & entã se fizerão seus filhos, quando os fizerão seus exemplares. Filha de Simeão se chamou Judith quando intentou fazer, como fez, a maior façanha, cortando a cabeça a Holofernes: *Domine Patris mei Simeon*; & he certo, conforme Hugo, a quem seguem muitos, que Judith nam foi filha de Simeão, senam de Rubem. Porque se chama logo Judith filha de Simeão? A Escritura aponta a causa. *Qui dedisti illi gladium in defensionem alienigenarum, qui violatores exiterunt in coinquinacione sua.* Intentou Judith naquella façanha imitar a Simeão no valor, & teveo por pay, quando o tomou por exemplo. Fora Simeão tam valeroso, que em
vin-

L. Judith

c. 9. v. 20.

Hug hic,

Carth. h. ic

Zerda in

Judith t.

i. Comm.

lit. ad c. 8.

v. 1. n. 27.

& t. 2. in

Comm.

lit. ad c. 9.

v. 1. n. 21.

viuanga do furto de Dina poz a ferro, & sangue toda a cidade de Sychem : este valor de Simeão imitou Judith no cerco de Bethulia, cortando a cabeça de Holofernes, por isso se chamou filha de Simeão : *Patris mei Simeon*. E se os nossos inclytos Heroes imitarão tanto nesta batalha o valor, & as façanhas dos nossos illustrissimos Generaes, & esta imitação os fez seus filhos, porque lhes nam chamarei eu muito illustres. *Inclyti Israel*.

Mas se erão tam valentes, como morrerão? Este he o nosso espanto! Se erão tam fortes, como cairão? Esta he a nossa admiração, & a ultima parte do nosso thema! *Quomodo ceciderunt fortes?* Foi sem duvida, porque depois de fazerem no inimigo tam grande estrago, tiverão a vida por ociosa, porque deram a guerra por acabada. Quando Sansam fez o maior estrago nos Philistheos, matouse com elles : *Cecidit domus super omnes Principes, & ceteram multitudinem. Morietur anima mea cum Philisthijm*, porque como o seu braço vivia sò de triumphos, nam quis mais vida para viver, depois que entendeu que se lhe acabavão as occasioens de triumphar. Eis ahi porque morrerão os nossos valerosos Sansoens. Era tam grande o zelo com que pelejavão pella sua patria,

tria, & o amor que tinham ao seu Rey, que se despedirão da vida, porque entenderão, que com aquella batalha se despedião da guerra.

Moriatur anima mea cum Philisthijm.

Assim espero eu em Deos que ha de ser. Com esta batalha se acabou esta contenda, em que porfia há tantos annos a cegueira dos nossos inimigos. Nam temos que temer mais a entrada dos Castelhanos nas nossas terras, porque forão os poucos que escapárão tam cortados do nosso ferro, & tam assombrados do nosso valor, que nam tornarão mais às nossas Fronteiras. Tam grande foi o estrago que em huma batalha fizerão os Israelitas nos Philistheos, que nam tornârão mais a infestar as Fronteiras de Israel. *Egressi sunt filij Israel de Masphad, persecuti sunt Philistheos, & percussere eos, & humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra, ut venirent in terminos Israel.* Assi o fizerão naquella batalha os Israelitas aos Philistheos, & assi o fizerão nesta batalha os Portuguezes aos Castelhanos. Tam humilde se foi a sua soberba, que nam virâm mais a medir a sua com a nossa espada: *Humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra ut venirent in terminos Israel.*

Oh soldados illustres! Oh dia felicissimo, em que Portugal teve tanta gloria, & seguiu tanta

tanta felicidade! Creio que seria este dia tam memoravel mais comprido, porque para hum dia de tãta gloria, nam parece q̄ bastavaõ as luzes de hum sò dia. Depois que Josue alcançou dos Amalechitas o maior triumpho, mandou ao Sol que parasse. *Tunc loquutus est Josue Sol contra Gabaon ne movearis.* E para que avia de parar o Sol depois de se conseguir o triumpho? Porque era justo que fosse mais comprido, hum dia tam glorioso. *Non fuit antea, et postea tam longa dies.* Assi presumo eu que foi o dia grande em que se contaram este anno 17. de Junho para nós tam memoravel, & tam glorioso dia. Felice Reyno que he de Deos tão favorecido, & que tem hum Principe tam felice, que lhe contamos no governo os annos pellos triumphos, & que sendo no mundo tão conhecido pella grandeza da sua Coroa, ainda he mais conhecido pello valor, & pella fortuna das suas armas. Neste Princepe que criou Portugal teve a sua alegria quando menino, & tem agora a sua segurança quando Rey. Bem o posso dizer com a mesma razão com que o disse Enodio de Theodorico. *Educavit te in medio civilitatis Gracia vrasaga futuri, ne dum adhuc de puero haberet hilaritatem, mox sequeretur securitas de Tutore.* Assi nolo assegurarão não

1. Josue c.
10. v. 12.

Josue ibi.
vers. 14.

S. Enod.
in Paneg.
ad Theo-
dor.

fô as esperanças, senam tambem ex experien-
 cias de tantos, & tam repetidos triumphos, de
 tantos, & tam milagrosos successos, com que
 Deos canoniza a razão com que pelejamos,
 empara a justiça do Rey que nós governa, &
 preméa as virtudes do Ministro que lhe assi-
 ste. Recolhamos as velas da nossa Oração não
 se perca no mar de tanta grandeza; mas antes
 que tome porto despida-se de Villa-Viçosa, &
 de Montes Claros, offerecendo em hũa parte,
 & outra da nossa parte às sepulturas de tam
 illustres Heroes as nossas memorias por py-
 ras, os nossos coraçõens por urnas, as nossas
 laudades por offertas, as nossas lagrimas por
 ornatos, as nossas tristezas por lutos, os
 nossos suspiros por votos, & os
 nossos sentimentos por.

Epitaphios..

F I N I S

*Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti
 meo Augustino..*

*ab uia do Re
 uning a pena
 fada uia do Re
 m do su frage
 E*

Esta Oração funebre y à
 estampa, por ser recebida com
 applauso; como o são todos os
 Sermoens, de tam grande Autor;
 determino (querendo Deos) fa-
 zer hum Tomo dos Sermoens
 que já estaõ impressos; juntos
 com outros, que se haõ de im-
 primir.

Antonio Craesbeeck de Mello.

